



Perspectivas do Ministério da Saúde para a institucionalização e normatização da abordagem Saúde Única no SUS.

Brasília-DF, 24 de Junho de 2022.

Francisco Edilson Ferreira de Lima Júnior

gestaocgvz@saude.gov.br

Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV)

Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT)

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

Ministério da Saúde (MS)



Contextualização

- Aproximadamente 75% das doenças emergentes em humanos são de origem zoonótica;
- 2/3 das doenças infecciosas são consideradas zoonoses;
- 1 bilhão de doentes e milhões de óbitos por ano;
- A vida selvagem é um importante “pool zoonótico” de novos patógenos → animais domésticos (amplificadores)
- As zoonoses originadas na vida selvagem têm sido a ameaça mais global de todas as doenças infecciosas emergentes
- Gripe espanhola (1918 e 1919) - cepas de influenza em aves; SARS (2003) - gatos-de-algália infectados por morcegos; influenza H1N1 (2009) – suínos; MERS (2012) - Arábia Saudita – camelos e morcegos; COVID-19 (2020) – morcegos??, pangolim??
- Aumento na interação do homem com o ecossistema;
- Contato cada vez mais próximo entre homem e animais -> propagação de doenças fácil e rápida.



Contextualização

- 5T's: comércio, transporte, viagens, turismo e terrorismo → propagação de doenças zoonóticas epidêmicas, endêmicas e pandêmicas (Shrestha et. al 2019).
- Rede de fatores biológicos, genéticos, ecológicos, climáticos, antropogênicos e socioeconômicos.

Necessidade de estratégias de vigilância e controle mais eficientes.



Redução de riscos para a população humana, animal e meio ambiente.

O QUE É A SAÚDE ÚNICA?



"One Health é o esforço colaborativo de várias profissões relacionadas com a saúde, juntamente com suas disciplinas e instituições relacionadas - trabalhando local, nacional e globalmente - para atingir a saúde ideal para pessoas, animais domésticos, vida selvagem, plantas e nosso ambiente." One Health

"Um mecanismo colaborativo, internacional, transversal e multidisciplinar para enfrentar ameaças e reduzir os riscos de doenças infecciosas prejudiciais na interface animal-humano-ecossistema." **Food and Agriculture Organization.**

Contextualização



Organización
Panamericana
de la Salud



Organización
Mundial de la Salud
OFICINA REGIONAL PARA LAS Américas

SETEMBRO DE 2021

59º CONSEJO DIRECTIVO

- **POLÍTICA DE SÁUDE ÚNICA PARA AS AMÉRICAS: RESOLUÇÃO CD59.R4**

UNA SALUD: UN ENFOQUE INTEGRAL PARA ABORDAR LAS AMENAZAS PARA LA SALUD EN LA INTERFAZ ENTRE LOS SERES HUMANOS, LOS ANIMALES Y EL MEDIOAMBIENTE

“Una salud es un enfoque **colaborativo, multidisciplinario y multisectorial** que permite abordar las amenazas para la salud en la interfaz entre los **seres humanos, los animales y el medioambiente**, a nivel subnacional, nacional e internacional, con el fin último de lograr resultados óptimos para la salud al reconocer las interconexiones entre las personas, los animales, las plantas y su entorno común.”

Contextualização

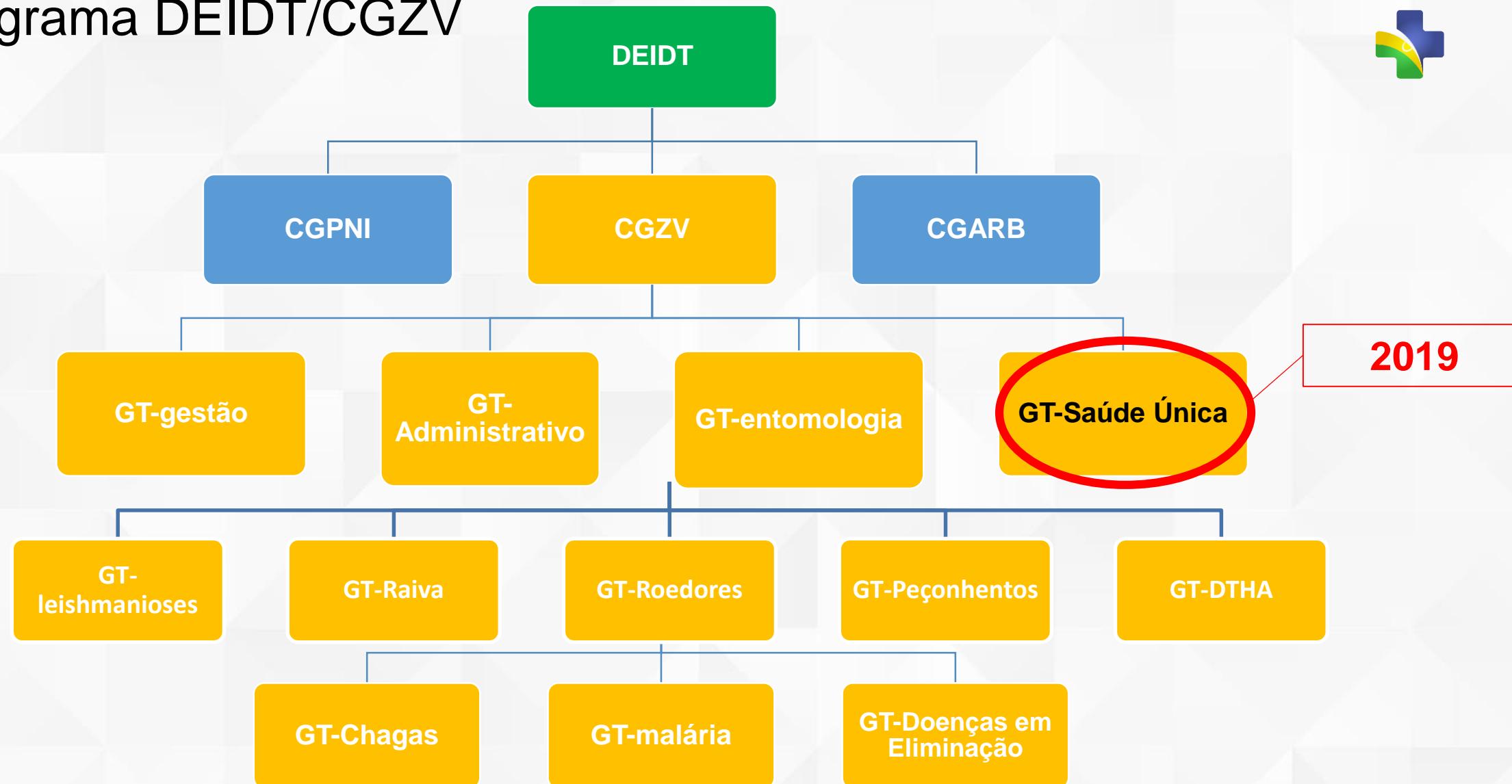


16ª Conferência Nacional de Saúde: agosto/2019

- Monção do CFMV aprovada:
 - ✓ “Saúde Única” nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas ações de vigilância em saúde e atenção básica



Organograma DEIDT/CGZV



DEIDT- Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT)

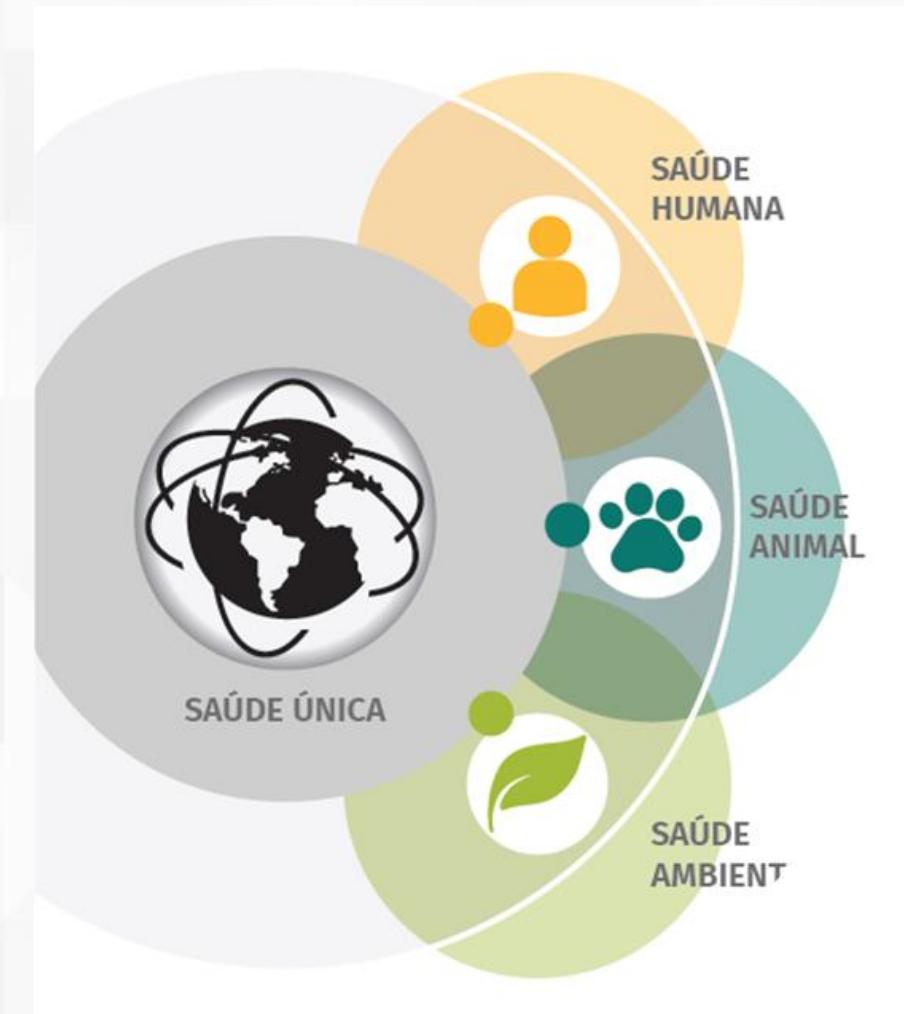
CGZV – Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial

GT-Saúde Única – Grupo Técnico de Saúde Única



Grupo Técnico – Saúde Única

- Criado em 2019;
- Objetivo: estruturar e consolidar oficialmente a abordagem de Saúde única no contexto da Vigilância epidemiológica das doenças infecciosas zoonóticas e agravos de relevância para a saúde pública causados por animais.



Contextualização



Setembro/2020



**Proposta de Revisão da
Normatização da Vigilância de
Zoonoses no Brasil.**

**Reunião com Comissão Nacional de
Saúde Pública Veterinária - CNSPV.**



Contextualização



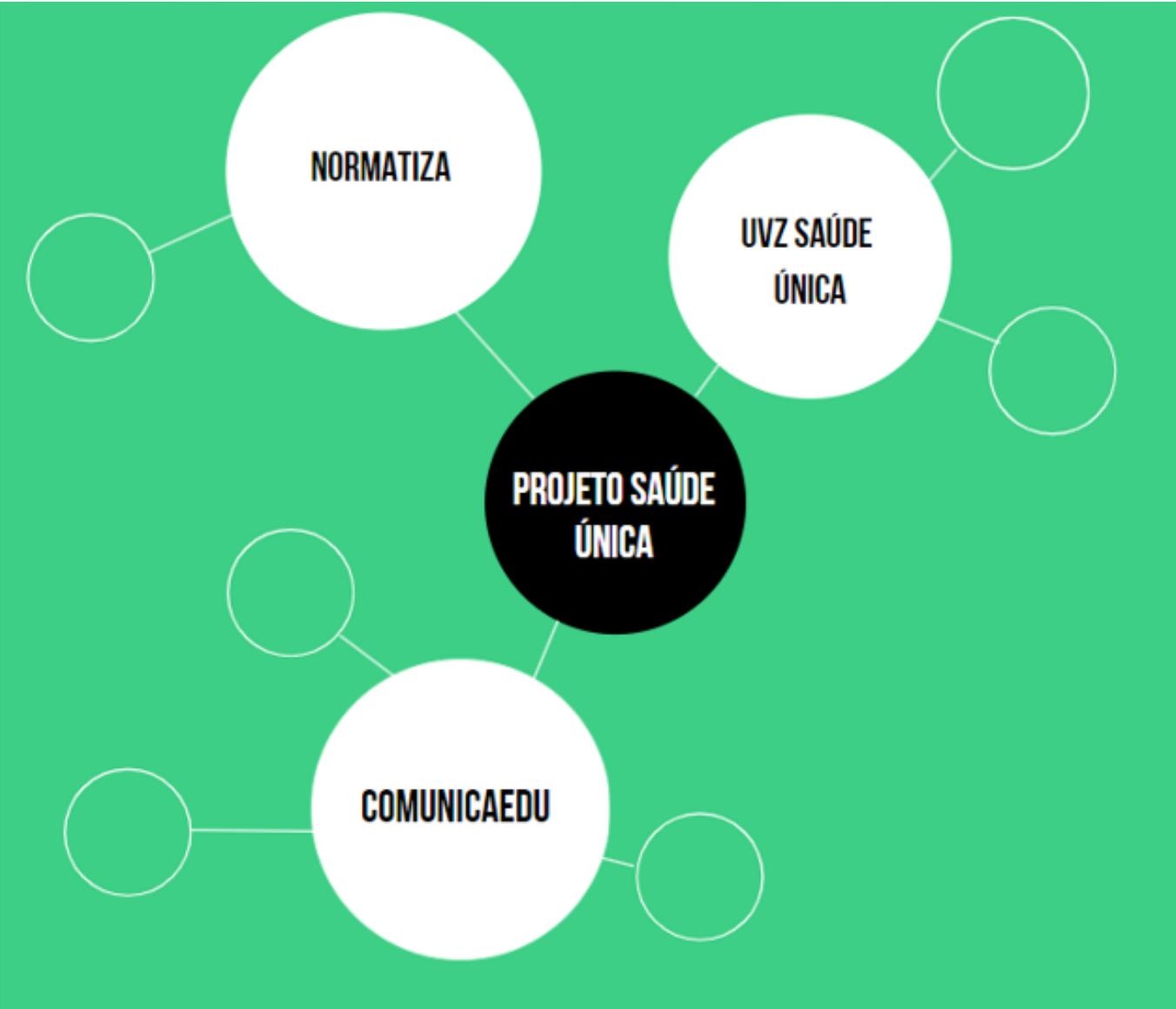
- Algumas ações já são realizadas com base nessa abordagem no âmbito do SUS, no entanto, muito mais poderiam ser desenvolvidas;
- Portanto , é essencial que as estratégias de vigilância e controle das doenças zoonóticas, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de interesse à saúde pública, no âmbito do SUS, sejam repensadas com base na abordagem da Saúde Única.





OBJETIVO GERAL

Fortalecer a vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública com base na abordagem Saúde Única (*One Health*) no Brasil



Projeto Saúde Única



Três subprojetos:



NORMATIZA SAÚDE ÚNICA.



UVZ SAÚDE ÚNICA.



COMUNICAEDU SAÚDE ÚNICA.



Subprojeto: UVZ Saúde Única

Fortalecer e reestruturar a rede de Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ) para que se tornem referências físicas e técnicas na vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública, com base na abordagem da Saúde Única.

Estratégias:

- criação da Unidade de Vigilância de Zoonoses Móvel (UVZM), que consiste em uma unidade volante, vinculada ao SUS, para auxiliar nas atividade de vigilância (vacinação antirrábica (cães e gatos), eutanásia, quando indicado, coletas de amostras de sangue de animais, atividade de educação em saúde etc..)
- Propor a melhoria, a ampliação e a descentralização equitativa das ações e serviços ofertados por essas unidades (imóveis e móveis), com base na abordagem Saúde Única.



Subprojeto: COMUNICAEDU Saúde Única

Promover a educação continuada e permanente sobre as ações de vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública, com base na abordagem Saúde Única.

Estratégias:

- cursos EAD e presencial para profissionais de saúde e profissionais que atuam nas UVZs.
- folders, além de campanhas de mídia, com a elaboração de vídeos e carrosséis publicitários nas redes sociais entre outros.



Subprojeto: Normatiza Saúde Única

Revisar e elaborar normas infralegais (Portarias, Instruções normativas, manuais, guias, etc.) sobre as ações de vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública com base na abordagem Saúde Única.

Estratégias:

- Criação de grupo de trabalho com especialistas para a revisão Portarias, Instruções normativas, manuais, guias, etc).
- Especialistas: representantes das áreas técnicas da SVS (Zoonoses, Arboviroses, Influenza/ Covid, Ambiental) Universidades, atuação em prefeituras e UVZ).
- Reuniões periódicas



Subprojeto: Normatiza Saúde Única

- Normatizações sobre as ações de vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública:
 - ✓ O **Capítulo V da Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017** (Antiga Portaria nº 1138/2014).
 - ✓ Guias e manuais das doenças e agravos.

CAPÍTULO V DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE VOLTADOS PARA VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES E DE ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS, DE RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Seção I Disposições Gerais

Art. 230. Esta Seção define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública. (Origem: PRT MS/GM 1138/2014, Art. 1º)

- As normas não contemplam de forma clara a abordagem Saúde Única e a importância das ações intersetoriais.

Desafios



- A institucionalização da abordagem da Saúde Única;
 - Reconhecimento de cada setor sobre a importância e prática da Saúde única nas diversas áreas.
- A falta de conhecimento sobre a abordagem de Saúde Única;
- Teoria x prática
- Integração entre diferentes profissionais, instituições e órgãos.

Perspectivas



- Continuidade do Projeto de Saúde Única com o foco na vigilância de zoonoses, doenças de transmissão vetorial e agravos causados por animais de relevância para a saúde pública
- Expansão do grupo de trabalho tornando-o interministerial, com a participação de diversos atores (especialistas, representantes do MAPA, MMA, IBAMA, conselhos etc..)
 - Diretrizes da Saúde Única

Eventos 2022



Oficina com profissionais da SVS para discussão "Assessment for implementation of "Taking a Multisectoral, One Health Approach: a Tripartite Guide to Addressing Zoonotic Diseases in Countries" (also known as Tripartite Zoonoses Guide or TZG)"



Grupo de trabalho Normatiza Saúde Única (desde maio/2022)

Materiais



O Ministério da Saúde realiza

webinar

DIA MUNDIAL DA SAÚDE ÚNICA

Moderador: Vivianne Santiago Magalhães
Prestadora de serviços da SVS/MS

3 NOVEMBRO
15h



AUGUSTO LOPEZ
MEDICAL OFFICER /
DIVISION OF GLOBAL HEALTH
PROTECTION / CENTER FOR
GLOBAL HEALTH / CENTERS
FOR DISEASES CONTROL
AND PREVENTION - CDC.

PABLA RULLAN OLIVER
PROFESSOR GLOBAL HEALTH
SURVEILLANCE FELLOW

MARCO ANTONIO
NATAL VIGILATO
ASSISTANT IN CHARGE
PÚBLICA VETERINÁRIA -
PROTEÇÃO DE ALIMENTOS
Y TOXINAS - MS/MSB

ALEXANDER W. BONDO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PIAUÍ - IFPI

FRANCISCO EDILSON
FERRERIA DE
LIMA JUNIOR
CHAMBERLAIN DIRECTORATE
DE COORDENAÇÃO CENTRAL
DE ENFERMOS E DOENÇAS
DE TRANSMISSÃO
VETERINÁRIO - CECV

OBJETIVO
Debate entre especialistas sobre a aplicação efetiva da estratégia de Saúde Única.

PÚBLICO-ALVO
Profissionais e estudantes das áreas de saúde pública, saúde animal e meio ambiente.

Acesse aqui
<https://bit.ly/223nlyn>

Acesse o formulário de perguntas
 MinSAÚDE

Boletim Epidemiológico

40

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Volume 52 | Nov. 2021

Dia Mundial da Saúde Única – 3 de novembro

Coordenação-Geral de Zoonoses e Doenças de Transmissão Veterinária do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (CGZD/DEDT/SVS).*

Introdução

¹ Dia Mundial da Saúde Única – 3 de novembro

Informes gerais

Sumário

Hoje, aproximadamente 60% das doenças infecciosas que afetam os seres humanos apresentam origem zoonótica, sendo que em média cinco novas doenças aparecem todos os anos e três delas decorrentes da interação homem-animal. Quase 75% das doenças infecciosas emergentes que afetam humanos, em parte com grande impacto à população humana, como ebola, covid-19 e influenza, tiveram origem animal. Outras doenças zoonóticas como febre amarela, febre do Nilo Ocidental, rana, brucelose, gripe avária ou febre do Vale do Rift também representam riscos para a saúde pública e devem ser manejadas cuidadosamente. Além disso, 80% dos agentes que apresentam potencial para serem usados como armas de bioterrorismo são patógenos zoonóticos. Desta forma, destaca-se a importância da incorporação do conceito de Saúde Única, como eixo para promoção de perspectivas para o desenvolvimento de estratégias inovadoras, incorporação de tecnologias e inovação para vigilância e controle de doenças, visto que podem passar a ser transmitidas de humano para humano e/ou circular entre animais, vindo a tornar-se amplificadores ou reservatórios de patógenos humanos e gerar enormes crises mundiais de saúde¹.

Descrita em 2000 a.C., a raiva é um exemplo de doença que impacta na saúde decorrente da interação homem-animal e ainda hoje continua causando grande preocupação aos países, com estimativas de provocar mais de 60.000 óbitos ao ano no mundo. A pandemia de AIDS na década de 1980 e o surto de Ebola acontecido entre 2014-2016 na África Ocidental, conhecido como o maior surto mundial desde que o vírus foi descoberto, deixaram claro que as ameaças emergentes podem cruzar as barreiras nacionais, culturais e interespécies. Nas últimas décadas, a frequência e intensidade de surtos e epidemias de origem zoonótica têm aumentado de modo preocupante e, assim, provocado maior consciência sobre suas ameaças para a saúde global na humanidade. Nos últimos anos, a transmissão inicial de SARS-CoV-2 de um animal para um hospedeiro humano é um exemplo de como estas doenças podem ser transmitidas e têm propiciado a chance de refletir sobre a necessidade de mudar a relação com a natureza, e por outra parte, levantar questões sobre como as doenças como a covid-19 poderiam ter sido evitadas. Desta forma, a pandemia de covid-19 traz um alerta sobre a importância da realização de uma abordagem preventiva de maneira

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SITVII, Quedas 301, Via W5 - Lote D,
Edifício POVOA, 7º andar
CEP: 70.710-040 - Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Verão 1
8 de novembro de 2021



OBRIGADO!

gestaocgv@saud.gov.br